

Leia o que um historiador ressalta sobre esta mudança para a autocracia:

Texto 9

Com a ascensão de Diocleciano (236-305 d.C.), não mais prevaleceu a doutrina de ser o governante um agente do senado e do povo; era agora tido como soberano absoluto, presumindo-se que o povo lhe confiara todo o poder. Adotou os atributos e ritual de um déspota oriental. Substituiu o traje militar do *Princeps* por um manto de púrpura bordado de ouro. Exigia que todos os seus súditos se prostrassem diante dele. O senado foi excluído por completo do governo. Foi reduzido à situação de um conselho municipal e de um clube da plutocracia. Os sucessores de Diocleciano continuaram a manter o sistema de absolutismo.

(Adaptado de BURNS, 1968, p. 242 e 243.)



ATIVIDADE

Vários historiadores destacam, entre outros motivos, a perseguição e o crescimento do cristianismo para a crise do império romano. Como você explicaria a perseguição dos romanos aos cristãos sabendo que existia tolerância deste império com a cultura e religião dos povos conquistados? Pesquise e elabore uma narrativa histórica sobre este tema.

Elabore um quadro para destacar as principais causas da crise do Império Romano.

“Estado” na Idade Média: a hierarquização do poder

No século II a.C., Roma deu início a uma política expansionista. No entanto, por volta do século III d. C., os romanos passaram a enfrentar uma série de problemas resultante da expansão. Entre os fatores que levaram ao fim do Império estão: as disputas internas pelo poder, a insubordinação das populações dominadas, a propagação de doenças e, principalmente, a invasão dos povos bárbaros.

Os romanos chamavam de “bárbaros” os estrangeiros. Os germanos ou bárbaros possuíam idiomas, valores culturais e religiosos muito diferentes dos romanos. Eles tinham também um estilo de vida comunitário e uma economia pastoril. A estrutura social destes povos era muito diferenciada, uma vez que não possuíam líderes para o tempo de paz.

Leia sobre o que a historiografia ressalta no que diz respeito à organização política dos germanos, no período da crise do Império Romano:

Texto 10

Os germanos não tinham nem Estado nem cidades, sendo a tribo e a família as células básicas de sua organização política. As relações sociais entre eles não se regiam pelo conceito de cidadania, mas de parentesco. Assim, ao se sedentarizarem, ocupando cada tribo uma parcela do Império Romano,

eles vieram a substituir um Estado organizado e relativamente urbanizado. A idéia de organização de um império estaria sintetizada no reino franco, no século VIII, na figura de Carlos Magno

(Adaptado de FRANCO JR, 2004, p 52)

Sagração de um rei inglês iluminura (miniatura) francesa dos princípios do século XIV – atualmente no Corpus Christi College, Cambridge. A cerimônia de sagração que transformava o rei em figura quase sagrada era um rito eclesiástico, como se vê pelos vários bispos e outros clérigos que cercam o monarca nesta imagem. Observe-se também os destaques dados aos símbolos do poder de que o rei era então investido: trono (como o chamado “Cristo em Majestade”), coroa (como o próprio Cristo e santos em certas representações), cetro (como os bispos) FONTE FRANCO JR, 2004, p 61

O contato entre germanos e romanos iniciou-se no século I d.C. Nos séculos seguintes, as relações entre eles intensificaram-se; os germanos chegaram a fazer parte da administração e do exército romano. A partir do século III d.C., os germanos, em busca de melhores terras para pastagem, começaram a promover violentas incursões nos territórios de Roma, iniciando relações de conflitos entre ambos.

As invasões germânicas geraram uma fragmentação política e a ruralização da sociedade da Europa ocidental, o que provocou a queda do Império Romano no Ocidente.

O contato entre os povos germanos e romanos provocou a destruição de grande parte dos valores desses dois povos, o que resultou numa nova organização social, econômica e política: o feudalismo. Essa nova organização não aconteceu em toda Europa ocidental de forma uniforme, nem ao mesmo tempo.

■ Sociedade Feudal na Europa Ocidental

Na sociedade feudal, que se desenvolveu na Europa ocidental, aproximadamente entre os séculos VI a XII, o poder local, de fato, era exercido pelo proprietário dos feudos – o senhor feudal. A ele cabia a administração da propriedade e das relações com os servos que viviam no seu feudo.

Com a consolidação do feudalismo entre os séculos IX ao XII, ainda que não de maneira uniforme para toda Europa Ocidental, a autoridade política do papa e dos reis era mais social, mais teórica e quanto aos aspectos econômicos, era comum que estes recorressem aos senhores feudais para montar exércitos e juntar recursos para conquistas.

A transferência das tarefas do “Estado” é que tornava a nobreza e a Igreja Católica indispensáveis: além de recebedores diretos dos recursos obtidos dos súditos em tributos e dizimos, suas funções eram: nobreza – manter a defesa do território; igreja – realizava a assistência social e ser responsável pelo ensino.

Observe como a historiografia destaca a estrutura política da sociedade feudal:



Texto 11

Como sistema de governo, o feudalismo englobava certo número de concepções básicas. Em primeiro lugar, incluía a noção de que direito de governar era um privilégio pertencente a todo possuidor de um feudo, implicando esse privilégio obrigações muito definidas, cuja violação podia acarretar a perda do feudo. Envolveia, em segundo lugar, a idéia de que todo governo se baseia num contrato. Os governantes devem concordar em governar dentro da justiça, de acordo com as leis tanto humanas como divinas. Os súditos devem prometer obediência enquanto seus dirigentes governarem com justiça. No caso de uma das partes violar o contrato, a outra fica livre de suas obrigações e tem o direito de iniciar uma ação de reparação. Como terceira concepção, o feudalismo baseava-se num ideal de soberania limitada e na oposição à autoridade absoluta, não importando por quem fosse exercida. O governo feudal devia ser um governo de leis, não de homens. Nenhum governante, de qualquer categoria que fosse, tinha o direito de impor sua vontade pessoal aos súditos para atender os ditames do próprio capricho. Dentro da teoria feudal, na verdade, nenhum dirigente tinha o direito de legislar; a lei era produto do costume ou da vontade de Deus. A autoridade do rei ou do barão limitava-se à promulgação do que se poderia chamar decretos administrativos, visando à boa execução da lei.

(Adaptado de BURNS, 1968, p. 321 e 322.)

**ATIVIDADE**

- Elabore um quadro para sintetizar a organização política dos Reinos germânicos, Reinos feudais e do Império bizantino. Considere imprescindíveis as informações sobre o período, local e as características de governo destas sociedades.
- Analisando o **texto 11**, escreva uma narrativa histórica sobre o exercício de poder no sistema feudal.

O Estado Islâmico

Um Estado criado por uma religião, assim pode ser definido o Império que surgiu a partir da religião islâmica, criada por Maomé (570-632) em 622, na cidade de Meca, na Arábia. Ao defender a criação do Islamismo, Maomé entrou em conflito com comerciantes que viviam da exploração do politeísmo e peregrinações na cidade de Meca. Assumir publicamente a criação dessa nova religião obrigou a fuga de Maomé desta cidade para Medina, fato este conhecido como Hégira.

Um dos principais objetivos desta religião foi unificar os árabes num só Estado. Portanto pode se afirmar que o império islâmico surgiu a partir da religião islâmica – criado por Maomé, também citado em algumas obras como Muhammad. Com a morte de Maomé, em 632, esta missão foi mantida pelos seus sucessores – os califas, por meio da guerra santa (jihad). Os povos conquistados tinham a opção de adotar a nova religião e se incorporarem ao Estado diminuindo a carga de tributos ou manter a religião tradicional, arcando com tributos maiores.

No Império Islâmico, a função do Estado foi zelar pelo cumprimento da *shariah* – conjunto das leis divinas. Tais leis, segundo seus executores, deliberavam sobre a expansão e administração do novo mundo árabe.

Mapa 5



■ Expansão do Império islâmico.

O governo dos califas estendeu-se de 632 (morte de Maomé) a 1258 (conquista de Bagdad pelos mongóis), durante as dinastias dos omíadas e abássidas. O califa era auxiliado pelos visires na administração central e pelos emires nas províncias.

Após o governo dos califas, o sultão tornou-se o principal personagem político. Tinha o auxílio dos sacerdotes (*ulemãs*) para interpretar a *shariah* e mantinha a monarquia hereditária alicerçada pelo exército.



PESQUISA

Organize-se em dupla com um colega de sala. Depois pesquise sobre a estrutura política do Império Islâmico. Redija as conclusões e apresente-as à sua turma.

Referências Bibliográficas

- BÍBLIA SAGRADA** – edição pastoral. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.
- BOBBIO, N.; METTEUCCI, N.; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 5. ed. Brasília: UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

- BURNS, E. M. **História da civilização ocidental: do homem da cavernas até a bomba atômica - o drama da raça humana.** Porto Alegre. Ed. Globo, 1968.
- CROUZET, M. **História geral das civilizações.** São Paulo: DIFEL, 1965. Tomo I, v. 1; tomo II, v. 1; tomo III, v. 1 e 2.
- FONTANA, J. **Introdução ao estudo da história geral.** Bauru: EDUSC, 2000.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade Média - nascimento do ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- GIDDENS, A. **Sociologia** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HOUAISS, A. VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PETTIT, P. **História Antiga** São Paulo: DIFEL, 1971.
- PINSKY, J. **100 textos de História Antiga** São Paulo: Ed. Contexto, 1988.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org) **História da cidadania** São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

■ Obras Consultadas

- ANDERSON, P. **Passagens da antigüidade ao feudalismo** Porto: Afrontamento, 1982.
- ANDRADE FILHO, R. **Os muçulmanos na península ibérica** São Paulo: Ed. Contexto, 1994.

■ Documentos Consultados *ONLINE*

- www.caiozip.com . Acesso em: 05 nov. 2005.
- www.wikipedia.org . Acesso em: 09 nov. 2005.
- www.mundodosfilosofos.com.br . Acesso em: 09 nov. 2005.
- www.educatererra.com.br . Acesso em: 09 nov. 2005.